



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Wyrd Sisters: o papel da adaptação shakespeariana na representação das moiras no cânone ocidental |
| Autor | LUCAS DEMINGOS DE OLIVEIRA |
| Orientador | ELAINE BARROS INDRUSIAK |

O presente trabalho está inserido em um projeto de pesquisa que tem por objetivo demonstrar a relevância e o impacto de adaptações sobre os polissistemas culturais e literários (Even-Zohar, 2010). Partindo de uma abordagem dos fenômenos adaptativos como essencialmente tradutórios e, nesse sentido, análogos à própria compreensão (Steiner, 1975), a pesquisa destaca a interdependência e interpenetração de textos em diferentes linguagens e sistemas semióticos. Demonstra-se assim, que a natureza dos polissistemas literários é intrinsecamente convergente e transmidiática (Jenkins, 2006). Sob esse aporte teórico, este subprojeto, ainda em curso, tem como objeto de estudo a representação personificada do Destino por meio das Wyrð Sisters em *Macbeth*, de William Shakespeare (1623), a qual adapta a figura clássica das Moiras, divindades que tecem o destino. Dada a relevância e centralidade do texto shakespeariano no cânone literário ocidental, essa representação teatral firma-se, ela própria, como canônica e como corporificação do arquétipo da divindade tripla, emprestando-lhes aspecto sinistro, em detrimento das representações plásticas clássicas, as quais não exploravam tal viés e ainda um tom de parcialidade quanto a humanidade, diferente da imparcialidade vista nas Moiras. Esse longo processo adaptativo seria, posteriormente, transposto ao cinema, onde se consolida a representação visual do arquétipo em associação com a imagem de bruxas.